

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

---

5-1-2010

### 04. CONSTRUIR A MISSÃO PELO DIÁLOGO, Ao P. Bessieux

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

#### Repository Citation

de Mare, C. (2010). 04. CONSTRUIR A MISSÃO PELO DIÁLOGO, Ao P. Bessieux. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/80>

This IV is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

#### 4. CONSTRUIR A MISSÃO PELO DIÁLOGO

Ao P. Bessieux<sup>228</sup>

*Libermann soube, entre fins de Abril e princípios de Maio, que o P. Bessieux<sup>229</sup>, que ele tinha por falecido no “desastre da Guiné”, estava vivo no Gabão. Explica-lhe o seu plano para salvar a África, informa-o de que D. Barron resignara e que é a Congregação que está agora encarregada da Guiné.*

*Pede-lhe mais pormenores sobre o seu trabalho no Gabão. Libermann só em Julho é que receberá a primeira carta de Bessieux. Dá-lhe conselhos sobre as relações com as autoridades. Encontramos, já aqui, as ideias tipicamente libermanianas sobre o relacionamento com as populações nativas: “Adaptai-vos aos costumes e aos hábitos de todos [...]”.*

Ao P. Bessieux

Missionário apostólico na feitoria francesa do Gabão

J. M. J.

La Neuville, 4 de Maio 1845

Caríssimo confrade,

Depois duma terrível incerteza e de longas inquietações a seu respeito, vim a saber por fim que a Bondade divina o deixou com vida e que está no Gabão. Imagine a minha alegria depois de tantas desgraças. Deve também ter sofrido muito ao ver-se sozinho e sem notícias.

Presumo que me tenha escrito várias vezes; e, não tendo tido nunca ou quase nunca resposta, deve-se ter sentido abandonado. Isso aflige-me, porque também você se deve ter afligido. Só recebi duas cartas suas. Entretanto, escrevi-lhe várias vezes.

Penso que nunca lhe devem ter chegado as minhas cartas. Não está abandonado, caro amigo, anime-se. Vamos enviar dois missionários para a Goreia

<sup>228</sup> ND VII, pg. 159-162.

<sup>229</sup> Cf. índice onomástico para Bessieux e Barron.

*Congregação do Espírito Santo*

para aí começarem uma fundação para essas costas. Mais tarde, com a bênção de Deus, esperamos conseguir fazer algum bem nessas terras tão desgraçadas e difíceis de abordar. Enviei ao Ministro uma exposição sobre o nosso projeto de conseguir bons resultados, o único, a meu ver, com boas perspectivas de sucesso. Acharam que o nosso projeto era importante, mas não me puderam dar uma resposta imediata; têm de terminar os projetos já em execução para o conjunto de todas as colônias; só depois tomarão uma decisão sobre a execução do nosso.

Entretanto, concederam-me passagens para dois padres e um irmão, que vão para a Goreia no dia 15 deste mês; embarcam em Bordéus. Terá notícias deles na próxima estação seca. Escreva-lhes mal tenha recebido esta carta e informe-os sobre como vão as coisas no Gabão. A carta dever ser dirigida ao P. Briot (que é o superior dessa missão, até nova ordem). Acrescente ao endereço “ em caso de ausência, entregar ao P. Arragon ou ao Ir. Pierre Mersy,<sup>230</sup> na Goreia”. Se precisar dalguma coisa, diga-lhes; talvez possam enviar-lhe alguma coisa de que goste ou alguma ajuda em roupa, em comida ou até em mobília.

Por enquanto, só me foi possível enviar dois (missionários). Quando o Ministro responder favoravelmente à minha proposta, enviarei mais gente. Não nos devemos precipitar nesta difícil missão: Qui va piano va lontano.<sup>231</sup>

Vou resumir em duas palavras o projeto que apresentei ao Ministro com um muito razoável desenvolvimento.

Trata-se de fundar, primeiro na Goreia e mais tarde no Gabão, casas onde receberemos crianças negras para lhes dar alguma formação básica em ordem a uma educação mais esmerada que só lhes poderá ser dada fora de sua terra natal. Quando estiverem suficientemente preparadas, mandá-las-emos para a Europa, para um local de clima quente, já escolhido por nós. Dispomos já de recursos suficientes para este último empreendimento. Ali, vamos dar-lhes uma instrução mais aprofundada e formá-las pouco a pouco nos costumes europeus; quando tiverem chegado a um nível de desenvolvimento que nos permita avaliar as suas capacidades, vamos escolher algumas para prosseguirem estudos, enquanto que às outras se ensinará agricultura e artes e ofícios.

<sup>230</sup> Cf. índice onomástico.

<sup>231</sup> “Devagar se vai ao longe”.

*Antologia Espiritana*

---

Ao mesmo tempo, dar-se-á a estas últimas uma educação sólida nas verdades da nossa santa religião, de modo a poderem servir de catequistas aos sacerdotes negros, que iremos formando, e ajudá-los a implantarem a religião nas suas terras. Mais tarde, quando tivermos agricultores negros formados, poderemos fundar estações agrícolas no Gabão (disseram-me que o Gabão não é tão seco como o Senegal). Estou convencido de que, dadas as boas relações com os comandantes e oficiais franceses e com a influência de comerciantes e capitães de navios, conseguiremos um certo número de crianças logo para começar. A partir da altura em que tivermos mandado de volta jovens bem formados à europeia, a nossa obra vai crescer.

Quanto a si, dê-me notícias suas logo que possa. Dê-me informações detalhadas da região em que está. Parece que os protestantes têm tido aí bons resultados. Se calhar, se residisse fora do forte ficaria mais livre para o seu ministério. Isto é só uma conjectura, não quer dizer que o sinta sem margem para dúvidas. Fale-me dos seus sucessos, das dificuldades sentidas, dos meios que lhe parecem indicados para ultrapassar as dificuldades e conseguir os melhores resultados. Qual a sua situação com relação aos franceses e aos agentes da autoridade? Será que não é severo ou até duro de mais para com eles? Não terá, acaso, descuidado as boas maneiras no relacionamento com eles? Revista-se sempre de suavidade, de caridade, de condescendência para com todos, trate-os com delicadeza, com cortesia, com respeito. Iria zangar-se com eles se os visse a cometer pecados muito graves? Isso não seria lá muito bom. Imite o nosso bom Mestre que era tão meigo para com os pecadores; faça-se tudo para todos e suporte os defeitos de todos sem azedume nem rudeza. Sabe bem que esta é a regra geral que todos os missionários devem seguir e que seguem efetivamente, com a graça de Deus.

Adapte-se aos costumes e hábitos de todos e não queira que os outros se adaptem aos seus gostos e hábitos. Os que estabelecem relações com as pessoas em ordem à salvação delas, devem-se deixar torcer sempre; doutro modo, quebram-se e quebram os outros. Sabe muito bem que neste particular o seu caráter é um pouco difícil. Peça que a caridade divina se lhe comunique para reparar o que em si é defeituoso, de maneira que esse seu caráter não prejudique o bem dos nossos pobres negros pelas reações que suscitaria. Procure dar-se bem com as autoridades; Deus o quer e o bem das almas o exige; favoreça os seus projetos, ajude-as sempre que esses projetos se mantenham dentro dos limites da justiça e da verdade e não se oponham à propagação da Fé e aos bons cos-

Congregação do Espírito Santo

---

tumes. Acautele-se, contudo, e não saia do raio de ação dum ministro do Santo Evangelho. Não seria bom que as pessoas o confundissem com um agente do Governo francês; é preciso que vejam em si única e exclusivamente o sacerdote do Altíssimo e o doutor da verdade.

Abeire-se das pessoas pobres e ensine-as a ser felizes, não só inculcando nelas a fé e a piedade, mas também esforçando-se por lhes levar os benefícios da civilização.

Talvez já saiba que D. Barron abandonou a Missão da Guiné, e que a Santa Sé no-la confiou. Vamos nomear um prefeito apostólico dentre os nossos lá para Outubro, espero. Só em último caso abandonarei a Guiné. Se o Governo francês deferir o nosso pedido de ajuda, o sucesso parece garantido a todos quantos têm experiência do estado destas costas; se o Governo se recusar a ajudar-nos, o sucesso será menor, mas ainda assim podem-se esperar alguns bons resultados. No caso de se nos opor, ver-nos-íamos obrigados a abandonar o trabalho, mas esta última hipótese parece impossível. De resto, o que pedi ao Ministro nem foi grande coisa: bem pouco lhe custaria conceder-me tudo. Tenho de terminar. Os nossos padres dar-lhe-ão informações sobre o que se passa entre nós.

Abraço-o de todo o meu coração na caridade de Jesus e de Maria.

Todo seu em sua santa caridade.

**F. Libermann,**  
**padre do Sagrado Coração de Maria**